

EDITORIAL

No momento em que a Revista Movimento comemora os seus 18 anos de existência (sua maioridade), há muitas razões para comemorar. Há, também, inúmeros motivos para tentarmos compreender o papel que esse patrimônio da Escola de Educação Física da UFRGS vem desempenhando no âmbito da Educação Física Brasileira.

Entre os dias 20 e 21 de outubro de 2011, em Brasília, a Comissão de Avaliação de Periódicos da Área 21 realizou uma reunião cujo objetivo era constituir um novo critério de estratificação de revistas, na perspectiva de atender às especificidades das quatro subáreas de conhecimento que a compõem. Em documento enviado aos coordenadores de Pós-Graduação, a Comissão reconhecia as suas particularidades e identificava, também, que cada uma delas apresenta especificidades relacionadas a duas grandes matrizes epistemológicas, as Ciências Biomédicas e as Ciências Sociais e Humanas.

A partir disso, foram estratificados os periódicos com base no que denominaram de "identidade epistemológica das subáreas da Área 21" e na sua articulação com outros quesitos, como o fator de impacto e as bases de dados onde os periódicos estão localizados. Com apoio desse trabalho, estabeleceu-se uma nova classificação para os periódicos os quais serão utilizados para avaliação, classificação e hierarquização do conhecimento produzido nos programas de Pós-Graduação em Educação Física, de seus professores e de seus estudantes. Nessa nova perspectiva a Revista Movimento ficou classificada no extrato A2 do QUALIS CAPES, aspecto que a colocou num importante lugar dentre as revistas que compõem esse universo.

Com esse reconhecimento no campo acadêmico, mais do que difundir o conhecimento produzido em Educação Física, a Movimento passa a fortalecer a condição que atingiu desde a

especialização do seu escopo, ou seja, a de ser um espaço representativo dos pesquisadores dos programas de pós graduação, que desenvolvem suas pesquisas numa perspectiva sociocultural e pedagógica. É dessa forma que o reconhecimento da revista Movimento acaba por conduzir ao reconhecimento das pesquisas em interface com as ciências sociais no âmbito da pós-graduação em Educação Física, no Brasil.

Talvez estejam aí os maiores capitais que lhe atribuem maioridade: a sua especialização e o impacto disso no equilíbrio entre as subáreas da educação física. Assim, a revista Movimento, dentro do espaço acadêmico da educação física, não foi apenas uma intermediária, por onde a produção acadêmica é difundida. Mais do que isso, ela se tornou mediadora de um processo que, simultaneamente, a constituiu. Foi dessa forma que ela se consolidou como um importante capital acadêmico no campo da Educação Física Brasileira.

E foi também isso que comemoramos há alguns dias atrás, num evento que - com a presença de representantes do SCIELO, SCOPUS, Thomsom Reuters/ISI, CAPES e editores de periódicos - festejamos a maioridade da Movimento e refletimos sobre o lugar do periódico no contexto da pós graduação em educação física, no Brasil.

Nos resta agradecer a todas as pessoas que prestigiaram o evento e aquelas - autores, pareceristas, membros da equipe editorial, outros... - que vêm sendo responsáveis pela existência do periódico. Parabéns Movimento!

Comissão Editorial

